



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

**XVI**

**Discurso do Senhor Presidente da  
República, Itamar Franco, durante o  
encerramento da Conferência Nacional  
de Educação para Todos.  
Academia de Tênis,  
Brasília, 31 de agosto de 1994.**

Senhores Ministros de Estado,  
Senhores Chefes de Delegações,  
Senhores Participantes da Conferência,  
Senhores Embaixadores,  
Senhores e Senhoras,  
Moços e Moças,

Educar é preparar a criança para a vida e para a liberdade. Prepará-la para a vida e para a liberdade é dar-lhe a consciência de que somos seres especiais no universo e que nos cumpre, na fugacidade dos anos de nossa presença no mundo, assegurar as conquistas da inteligência e da ética humanística e ampliá-las. Educar é transferir toda a experiência do passado à geração seguinte, a fim de que com ela seja construído o futuro.

Uma das mais graves questões da educação moderna está na universalização crescente do conhecimento humano e na necessidade de preservar-se a identidade peculiar de cada povo. Os educadores de todos os países não podem desprezar os novos métodos didáticos e pedagógicos universais, mas são compelidos a defender a cultura de seus povos, na qual se estampa a alma imemorial.

É revolucionária a proposta do Ministro Murílio Hingel, com o Plano Decenal de Educação para Todos. Ele buscou, na experiência de outros povos, alguns deles aqui representados, a valiosa contribuição que nos ajudará a redimir o sistema educativo. Por esse projeto, altamente democrático, toda a sociedade deverá participar da grande tarefa dos próximos dez anos.

A participação da sociedade não pode, sem embargo, colocar em dúvida as prerrogativas e a responsabilidade do Estado Nacional na condução do processo educativo.

O Estado democrático, não obstante os seus velhos e novos inimigos, é a mais elevada e legítima representação da comunidade nacional. Em nosso caso, dada a constituição federativa das instituições políticas, o Estado está presente, em seus três níveis, na educação, o que permite assegurar efetiva democratização das decisões.

Senhores Ministros,  
Senhores visitantes estrangeiros,  
Senhoras e Senhores,

Em nenhum outro tempo houve tanto conhecimento do mundo. O homem penetrou na estrutura do átomo, e a rompeu, para o mal e para o bem. Há pouco tempo a sua intromissão nos processos da natureza abriu perspectivas fantásticas com novas tecnologias bioquímicas, conhecidas como engenharia genética. Tais processos, com o seu imenso poder, reclamam uma atenção maior dos educadores, chamados a defender o velho e necessário humanismo. Os homens, com o seu mais recente saber, podem e devem ser os parceiros de Deus na criação de um mundo menos áspero e mais feliz, em que se viva mais tempo e com mais saúde e conforto. Mas não podem desafiar o Criador, que deu, a cada um de nós, uma parcela de si mesmo, na inteligência e na emoção. Usar

da ciência e da técnica para promover a injustiça e a exclusão de homens e povos, em nome da eficiência e da competitividade, é agredir aqueles valores que as grandes religiões revelaram e defenderam como os identificadores da espécie humana.

Por isso mesmo cabe aos primeiros educadores, os que devem cuidar da alfabetização, transmitir às crianças o respeito a esses valores universais em que se assentam todas as grandes civilizações.

O sentimento de Pátria, como o espaço transcendental das Nações, que encerra os povos em seu território e em sua História, terá de ser preservado, por mais universais sejam as relações entre os homens, a fim de que a diversidade assegure o constante enriquecimento espiritual dos homens. Um mundo de uma só cultura, se submetido à imposição homogênea de uma forma singular de visão cósmica seria o mais abominável e rasteiro dos impérios totalitários. Em razão disso, e em benefício da humanidade inteira, é indispensável a cada sociedade nacional preservar, no processo educativo, os seus próprios valores.

Senhoras e Senhores,

Agradeço, em nome do povo brasileiro, a valiosa contribuição que as Nações Unidas, pelos seus órgãos, como a UNESCO, o UNICEF, o Fundo de População e o Programa para o Desenvolvimento vêm prestando ao nosso esforço pela educação. Da mesma forma, e pelo mesmo motivo, o povo brasileiro é grato ao Banco Mundial, à OEA e à Organização dos Estados Ibero-Americanos — OEI.

Dou as boas-vindas a todos os delegados e chefes de delegação e representantes da China, do Bangladesh, do

Egito, do México, da Índia, da Nigéria e do Paquistão, os nossos sentimentos de amizade.

A todos os participantes deste encontro, em nome da República, muito obrigado.